

PESQUISA BIBLIOMÉTRICA EM ARTIGOS CIENTÍFICOS NAS BASES DE DADOS SCIELO E SPELL SOBRE ADMINISTRAÇÃO DO TERCEIRO SETOR

DERSON DA SILVA LOPES JUNIOR

UNASP - Centro Universitário Adventista de São Paulo
lopesderson@yahoo.com

CLAUDIA CRISTINA RIBEIRO DE ALMEIDA

Centro Universitário Adventista de São Paulo, Campus São Paulo (UNASP-SP)
claudia.cristina.ribeiro@hotmail.com

MEIRE JOYCE MELO DE SOUZA

Centro Universitário Adventista de São Paulo, Campus São Paulo (UNASP-SP)
meyre_joyce@hotmail.com

GISLAINE CORSINO DIAS

Centro Universitário Adventista de São Paulo, Campus São Paulo (UNASP-SP)
gis_camilly@hotmail.com

DEMETRIUNS SARAIVA GOMES

UNASP - Centro Universitário Adventista de São Paulo
demetrius.gomes@unasp.edu.br

Familiares e professores do Unasp-SP

ÁREA TEMÁTICA: ESTUDO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

TÍTULO: PESQUISA BIBLIOMÉTRICA EM ARTIGOS CIENTÍFICOS NAS BASES DE DADOS SCIELO E SPELL SOBRE ADMINISTRAÇÃO DO TERCEIRO SETOR

RESUMO

Este artigo analisa as estruturas de desenvolvimento, metodologia e contribuições, bem como os autores e obras mais citadas, nos periódicos acadêmicos e lacunas encontradas sobre o Terceiro Setor desde 2004 até 2013 dos artigos listados nas bases SCIELO e SPELL. O método utilizado foi a pesquisa qualitativa por meio de análise bibliométrica com o levantamento de 92 artigos. Os resultados apresentados visam contribuir para a realização de futuras pesquisas acadêmicas, para o auxílio e maior entendimento a respeito do Terceiro Setor, assim como conhecimento e a aplicação da análise bibliométrica na elaboração de novos trabalhos acadêmicos.

ABSTRACT

This paper analyzes the structures of development, methodology and contributions, as well as the authors and works most cited in academic journals and gaps found about the third sector from 2004 to 2013 of the articles listed in the databases SCIELO and SPELL. The method used was a qualitative research through bibliometric analysis with the collection of 92 articles. The results aim to contribute to the realization of future academic research, in order to help and better understand the non profit organization, as well as knowledge and the application of bibliometric analysis in the elaboration of new academic papers.

Palavras Chave: Pesquisa em Terceiro Setor, Administração do Terceiro Setor, Análise Bibliométrica

Key words: Research in Third Sector, Management of the Third Sector, Bibliometric analysis

1. INTRODUÇÃO

O Terceiro Setor tem sido um tema de constante discussão devido sua atuação no cenário social e governamental. Sua importância é vista através da contribuição oferecida para a sociedade com a união de governos, empresas, cidadãos e as próprias organizações sem fins lucrativos para promover mudanças no cenário social (MAÑAS, 2012). Sua criação teve como intenção cobrir as lacunas deixadas pelos Primeiro e Segundo Setores. O primeiro Setor compreende o governo e as organizações que são controladas pelo poder público. O Segundo Setor envolve as organizações privadas que distribuem seus lucros para seus sócios e proprietários. Todas as outras formas de organizações, associações, fundações, entidades e etc. estão enquadradas no terceiro setor.

Com o desenvolvimento do Terceiro Setor no Brasil e com todas as mudanças que vem ocorrendo, mostra-se relevante o estudo para que seja difundido conhecimento sobre este setor, a respeito dos processos administrativos e gerenciais, sobre sua atuação na atualidade. Este estudo procura não só apresentar o Terceiro Setor, mas também apresentar os assuntos que acompanham este tema e demonstrar através de uma análise bibliométrica os estudos produzidos sobre o assunto, bem como quais as lacunas existentes para abordagem de novos temas.

2. PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Pretende-se com este estudo apresentar aos alunos de administração uma visão abrangente do Terceiro Setor ao longo do período escolhido, para que sirva de fonte para consultas acadêmicas e orientações direcionadas a um estudo específico. Aos gestores e administradores, a pesquisa visa contribuir com informações relevantes a área, apresentando uma bibliografia que servirá de consultas assistenciais para melhor compreensão de seus processos gerenciais. Para a sociedade contribui-se com informações conceituais e que delimitam a atuação do Terceiro Setor na sociedade, para compreensão das mudanças que são promovidas por ele para o bem estar social.

O problema de pesquisa estabelecido é: Quais são as estruturas de desenvolvimento, metodologia e as contribuições dos artigos listados nas bases SCIELO e SPELL sobre o Terceiro Setor desde 2004 até 2013? O objetivo geral deste trabalho visa analisar as estruturas de desenvolvimento, metodologia, contribuições e lacunas dos artigos listados nas bases SCIELO e SPELL sobre o Terceiro Setor desde 2004 até 2013.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O Terceiro Setor teve seu início na Inglaterra, quando houve o apogeu do liberalismo. O avanço do setor privado reduziu o papel do Estado de Estado do bem-estar (onde era o responsável pela provisão dos serviços sociais aos cidadãos) para o de Estado mínimo, (onde assumiu apenas o papel de mero regulador desses serviços), resultando em crescimento da pobreza e exclusão social. Essas instituições surgiram a partir da necessidade latente da provisão de serviços sociais causada por essa onda de liberalismo que se espalhou por todo o mundo (MELO NETO e FROES, 1999).

De acordo com Hudson (1999), o Terceiro Setor é formado por organizações que prestam serviços sociais ao invés de econômicos, a estrutura deste setor abrange instituições de caridade, instituições religiosas, organizações voltadas para a arte, entidades beneficentes, sindicatos, associações profissionais e demais organizações voluntárias, aquelas que não visam o lucro e administram sem receita.

3.1. Diferenciação dos Setores

Cada um dos setores possui suas áreas de atuação e importância para a sociedade. O Primeiro Setor tem por finalidade atender as necessidades do Estado. A administração direta é

feita pelo Governo seja ele Federal, Estadual ou Municipal, seus critérios são estabelecidos num planejamento legal, bem estruturado e repleto de poderes, possui organizações para a administração indiretas controladas pelo poder público, como: empresas públicas, sociedades de economia mista, autarquias, fundações, e estatais afins.

De acordo com Tachizawa (2002), neste setor de serviços públicos, por causa de seu grande crescimento, desencadeou a estagnação da capacidade do Estado em cumprir com seus principais papéis e originais atividades-fim, como saúde, segurança, saneamento básico, educação, transportes, entre outras áreas que se tem visto defasadas e debilitadas.

O Segundo Setor tem como finalidade atender ao Mercado, e se concentra em atingir os objetivos e metas estabelecidos pelas empresas para obtenção dos resultados esperados. Também pode-se dizer, que as organizações que fazem parte desde setor são empresas privadas (S/A, LDTA, Capital aberto ou fechado), onde há distribuição de seus lucros entre os sócios e os proprietários. Na visão de Tachizawa (2002), o mercado tem se tornado cada vez mais exigente, e estado em constantes mutações devido as crescentes expectativas de seus agentes que são clientes, fornecedores, pessoal interno dessas organizações privadas, e gestores de maneira geral.

O Terceiro Setor por sua vez, une as atividades e recursos que o Primeiro e o Segundo Setor não desempenham e todo o recurso que é arrecadado por elas através de doações, verba adquirida pelo desenvolvimento de suas atividades é direcionada para atender as necessidades coletivas da sociedade, e reinvestido na organização para sua manutenção e desenvolvimento, são organizações que determinam seu próprio futuro e administram sem visar o lucro. Para Tachizawa (2002), o Terceiro Setor surgiu do contexto da divulgação de informações feita pela mídia que mostram a impotência do Estado para atender as demandas, principalmente as de ordem social, da população brasileira.

3.2. Enquadramentos e Particularidades do Terceiro Setor

O Terceiro Setor apresenta grande diversidade em sua composição e percebe-se que há dificuldade em conceituá-lo devido a sua própria natureza e a sua variedade de modelos e estrutura das instituições que o compõe, e áreas de atuação, e para isso é necessário que seja feita uma definição e delimitação. “Essa multiplicidade de denominações apenas demonstra a falta de precisão conceitual, o que, por sua vez, revela a dificuldade de enquadrar toda a diversidade de organizações em parâmetros comuns.” (COELHO, 2000).

A sociedade de maneira geral vive uma discussão de grande importância que trata a respeito do papel desempenhado pelas organizações que formam o chamado “Terceiro Setor”. Essa discussão é motivada porque é necessário explicitar o que vem a ser este setor bem como as particularidades que o definem, uma vez que não existe um consenso sobre este termo. (ANJOS, 2007).

Os conceitos ligados à ideia de Terceiro Setor são muito abrangentes, imprecisos e até mesmo contraditórios entre si. Sendo assim, define-se por Terceiro Setor uma série de organizações que vão desde entidades sem fins lucrativos, instituições filantrópicas, fundações, projetos sociais ligados a empresas, dentre outras, e neste grupo destaca-se as chamadas ONGs – Organizações Não-Governamentais (CARRION, 2000).

De acordo com Hudson (1999), o Terceiro Setor não existe em todo mundo, porém a tendência é que haja cada vez mais a expansão do mesmo. Seu desenvolvimento e crescimento acontecem em economias industrializadas, progride em sociedades mais democráticas e livres, e assumem um papel importante em regimes com menos democracia e liberdade em causas onde seja reivindicada a liberdade de expressão e democracia como um todo, porém em números bem menos expressivos.

Araujo (2012), afirma que um aspecto que demonstra contribuição significativa para a perpetuação da polêmica em torno do Terceiro Setor é a divergência sobre quais entidades

realmente o compõe. Pode-se dizer que atuam neste ramo, empresas classificadas como ONGs (Organizações Não Governamentais), fundações, associações, institutos, toda organização que não tenha como um de seus objetivos o lucro, ou seja, fazendo parte deste setor somente aquelas que não possuam fins lucrativos, sendo empresas que atuam na prestação de diversos serviços e atividades em diversas áreas, pois não há uma limitação no que diz respeito ao meio de atuação dessas instituições. (PENA, 2013).

As organizações que compõem o quadro do Terceiro Setor, por não terem finalidade lucrativa deveriam ser classificadas para efeitos jurídicos, apenas como associações ou fundações. Porém outras denominações surgem para estas organizações e alguns termos podem ser utilizados para a classificação das entidades do Terceiro Setor. “Organizações Não Governamentais (ONGs) são entidades de natureza privada (não pública) sem fins lucrativos que juridicamente são associações ou fundações.” (TACHIZAWA, 2002).

A qualificação das instituições que constitui este setor foi instituída pela Lei nº 9.790, de 23 de Março de 1999, mais conhecida como Lei do Terceiro Setor, que traz o enquadramento das organizações descritas com “entidades sem fins lucrativos”. Um novo Código Civil também apresenta o termo “fins não econômicos” em substituição do termo apresentado anteriormente, essa alteração foi realizada com a finalidade de distinguir as associações que não tem finalidade lucrativa, das sociedades que possuem finalidade lucrativa. (TACHIZAWA, 2002). As entidades do Terceiro Setor são regidas pelo Código Civil (Lei nº 10.406/02, com as introduções trazidas pelas Leis nºs. 10.825/03 e 11.127/05) e juridicamente constituídas sob a forma de associações ou fundações (BLUDENI, PEREIRA e NADAS, 2011).

3.3. Gestão do Terceiro Setor

A gestão passou a fazer parte dos negócios das organizações sem fins lucrativos, tornando mais efetivas as ações voltadas para garantir sua sustentabilidade (LEITE, 2013). Para Rampaso (2010), é necessário um planejamento estratégico da empresa, entendendo o ambiente em que está inserido bem como a capacidade e estrutura. O mau gerenciamento da empresa pode ocasionar gastos e prejuízos para toda a sociedade.

A gestão do Terceiro Setor é um assunto controverso, pois geralmente a pessoa que teve a iniciativa de promover um benefício social, ou seja, o seu fundador, não possui conhecimentos de práticas administrativas que possam auxiliar no andamento da organização. Geralmente essas pessoas têm a ideia ou interesse e começa a atividade sem mesmo saber se terá recursos suficientes para manter o empreendimento / projeto. Dessa forma há importância do treinamento para o profissional que fará a administração de alguma entidade sem fins lucrativos.

Segundo Fischer (1998), As organizações são o espaço onde as pessoas desenvolvem suas competências para atingir os objetivos da mesma através dos recursos fornecidos. Para alcançar esses objetivos as empresas tem implantado modelo de gestão onde o trabalho humano vem sendo ressaltado como componente essencial.

A administração Estratégica é uma ferramenta usada para criar um canal que ligue os financiadores com os usuários, mas para o Terceiro Setor isso não é tão evidente, já que os financiadores não possuem muitas informações sobre a organização. A missão deve estar relacionada as crenças comuns, e se tratando deste setor sua missão deve falar sobre o desejo de ajudar a mudar sociedade. Segundo Drucker (1994), uma declaração de missão precisa ser operacional; caso contrário, não passa de boas intenções. Uma declaração de missão deve focalizar aquilo que a instituição tenta realmente realizar, de forma que cada um na organização possa dizer: Esta é minha contribuição para a meta.

A visão deve estar relacionada aos objetivos finais da organização, aquilo que ela espera o futuro da organização, é o que a organização deseja alcançar ao fim, sabendo que

realizar o que esta na visão irá depender de todo o processo e desenvolvimento da empresa. Segundo Hudson (1999), a visão precisa ser apoiada por uma análise profunda para que sejam realistas e viáveis.

As pessoas são basicamente o centro de atuação do Terceiro Setor, sabe-se que o Terceiro Setor trabalha em prol da melhoria da sociedade e de maneira a propiciar um mundo melhor para se viver, e as pessoas são o centro e a razão da existência deste setor, pois essa melhoria e busca de uma sociedade melhor, é a resposta a uma necessidade humana.

É possível verificar que as pessoas internas à organização, não são postas em uma posição central, para que essa melhoria da sociedade em que vivemos comece no meio daqueles que trabalham em prol dessa melhoria, para que se sintam de fato parte dessa melhoria. Ao decorrer de vários anos a determinação de desempenho e reconhecimento e aceitação de valores da organização, tem sido suficiente para conservar um corpo funcional, dedicado e engajado, seja remunerado ou por voluntariado, entre as culturas isso tem funcionado. Como consequência, a atenção e foco no desempenho, desenvolvimento profissional, produtividade, recompensas, aspirações das pessoas, são deixados em segundo plano, não sendo enxergados como prioridade (BOSE, 2014).

Entretanto, este modelo não tem se mostrado eficiente e eficaz em relação aos desafios que este setor se compromete a enfrentar. A profissionalização do setor, obrigatoriamente traz profissionalização das pessoas que o fazem funcionar, que gera o desenvolvimento de novas competências e habilidades. Para Gohn (2001), a busca por eficiência e produtividade tem se intensificado nos projetos sociais, para gerir de maneira eficaz os recursos de modo a proporcionar a sobrevivência e perpetuação da entidade. Possuir pessoas qualificadas na equipe tem se tornado cada vez mais uma diretriz central. Neste âmbito surge o desafio da gestão de pessoas nas organizações do Terceiro Setor, e que ainda é bastante limitada e pouco desenvolvidas e em algumas vertentes quase que inexistente.

Segundo Drucker (1994), não basta que as organizações sem fins lucrativos apenas atendam as necessidades latentes da sociedade, é necessário que tenham visão na maximização de desempenho, pois apesar de não haver uma repartição de lucros é necessário que seja feita uma boa gestão dos recursos financeiros nela empregados e que os objetivos sejam alcançados de maneira satisfatória, o que nesse tipo específico de organização abrange fatores transformacionais da sociedade.

4. METODOLOGIA

A realização de estudos no Terceiro Setor busca identificar sua importância no âmbito social, assim como trazer a compreensão acerca das ações sociais que as instituições deste setor tem desenvolvido ao longo da história, as informações obtidas através de estudos acerca deste setor visa trazer estímulo ao setor privado, público e ao próprio Terceiro Setor para o estabelecimento de relações comerciais que motivem parcerias de forma que possam ampliar o poder transformador da sociedade e contribuir no avanço de elaboração de políticas públicas (OLIVEIRA,2005).

A metodologia adotada para a concretização da pesquisa se caracteriza como exploratória, de acordo com Gil (2010), pois se busca propiciar familiaridade com o problema, e considerar variados aspectos relacionados ao fato ou fenômeno estudado. Onde a coleta de dados envolva o levantamento de bibliografia, como também a análise de exemplos que contribuam para a compreensão, bem como verificar quem são os autores mais citados e as fontes bibliográficas mais utilizadas na construção do conhecimento dessa área.

A pesquisa também se define como qualitativa. Segundo Diehl (2004), a pesquisa qualitativa, descreve a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos temas abordados.

Apesar de fazer um levantamento de diversos artigos, não enquadra-se nessa pesquisa o fator quantitativo, uma vez que não são feitos estudos estatísticos e numéricos quanto ao desenvolvimento dos artigos, mas sim uma análise individual deles.(GIL, 2010).

Para o desenvolvimento deste estudo e para alcançar os objetivos propostos, baseou-se em uma análise bibliométrica, a fim de realizar o levantamento da produção científica através de artigos sobre do Terceiro Setor. De acordo com Macias-Chapula 1998, apud Cardoso et. al., 2005, p. 35: “a Bibliometria estuda os aspectos quantitativos da produção, da disseminação e do uso da informação registrada”. Seu surgimento se deu no início do século XX, como um sinal mostrando a necessidade do estudo e avaliação de atividades de produção e comunicação científica, sendo que seu desenvolvimento inicialmente se deu a partir da criação de leis empíricas sobre o comportamento da literatura. (ARAÚJO, 2006).

Inicialmente, a bibliometria, era conhecida como “bibliografia estatística”, tendo sido cunhado por Hulme em 1923, e o atual e conhecido termo “bibliometria” foi criado por Otlet em 1934. Mas a sua popularização se deu apenas em 1969, esclarecendo o conceito de bibliografia e de bibliometria, onde o segundo tem como principal característica a utilização de mais métodos quantitativos do que discursivos (qualitativos). (BERNARDINO e CAVALCANTE, 2011). De acordo com Araújo (2006), as principais leis bibliométricas são: Lei de Bradford, (produtividade de periódicos), Lei de Lotka (produtividade científica de autores) e Leis de Zipf (frequência de palavras).

Nesta pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados SCIELO e SPELL, com os artigos publicados a partir do ano de 2004 até o ano de 2013. Foi realizado um levantamento bibliográfico em bases de dados com o intuito de apurar informações relevantes ao tema Terceiro Setor. A seguir apresenta-se o detalhamento dos procedimentos adotados durante a pesquisa:

1. Inicialmente houve a escolha das bases de dados para que os artigos fossem pesquisados. As bases deveriam oferecer um número considerável de produção científica sobre o Terceiro Setor, assim optou-se por fazer a verificação dos artigos nas bases: SPELL, SCIELO, ProQuest, RAUSP, RAE FGV.
2. Após a pesquisa nas bases, constatou-se que as bases ProQuest, RAUSP e RAE FGV não atingiriam uma quantidade de artigos científicos que suprisse a necessidade da pesquisa, e que a quantidade de trabalhos científicos das bases SPELL e SCIELO atingiam uma quantidade relevante de artigos necessários para o desenvolvimento da pesquisa, sendo estas duas as bases escolhidas, com uma amostra de 64 e 41 artigos científicos respectivamente, totalizando 105 artigos.
3. Com a escolha das bases concluídas, demos início ao recolhimento dos dados e após a conclusão desta etapa, e ao iniciarmos a etapa de análise destes artigos identificou-se que haviam artigos repetidos, havendo a necessidade da exclusão de 13 artigos da amostra total, resultando em 92 artigos científicos, que foram utilizados para a análise.
4. Foram coletados dos artigos alguns dados e implantados em uma planilha em Excel, as informações coletadas foram: autores, número de autores, título, tema, instituição de ensino, ano, estado, metodologia, detalhamento da metodologia, lacunas, periódico acadêmico.
5. Novas planilhas em Excel foram criadas, onde ordenou-se: os autores e obras mais citadas, as revistas que mais publicaram, o ano em que as publicações foram realizadas

e quais as lacunas existentes após o levantamento e ordenação destas informações realizou-se a análise dos dados.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

As duas bases de dados analisadas correspondem ao período de 2004 a 2013. Do total de 105 artigos científicos, não foram utilizados 13, pois os mesmos eram duplicados, o que resulta em 92 artigos analisados. Nesses artigos há um total de 2717 referências bibliográficas, e utilizando os critérios adotados para a seleção, considerou-se os vinte autores e obras mais citadas, as revistas publicadas, as metodologias utilizadas e as lacunas identificadas nos trabalhos. Para classificação dos artigos científicos foi utilizada a análise detalhada do resumo, introdução, metodologia, considerações finais e referências bibliográficas, e no caso de dúvida, a leitura completa do artigo. A análise das bases de dados revela que a base SPELL possui um número maior de artigos publicados em relação à SCIELO, com 64 e 41 respectivamente, totalizando os 105 artigos.

No quadro 1, classificou-se os 20 autores mais citados em relação ao tema Terceiro Setor. Realizou-se o levantamento das referências bibliográficas e utilizou-se como critério para o ranqueamento dos autores que foram citados acima de 10 (dez) vezes dentro da amostra analisada e listou-se em ordem alfabética.

De acordo com os dados apresentados, observa-se na análise dos autores mais citados, que nas referências bibliográficas da amostra, BRASIL que refere-se ao Código Civil Brasileiro (leis, estatutos, decretos, regulamentações) nas questões relacionadas ao Terceiro Setor, é apontado com 66 citações, devido a necessidade de embasamento legal. Porém, como a pesquisa se refere aos autores mais citados, e o CC não é de fato um autor, mas com este expressivo resultado há a necessidade de mencioná-lo nesta análise de dados, pois este dado foi apontado pelo levantamento realizado, e a sua exclusão alteraria a veracidade da pesquisa, sendo assim, não será considerado como um autor.

QUADRO 1 - ANÁLISE DOS AUTORES MAIS CITADOS.

20 Autores mais Citados	Citações
BRASIL	66
FERNANDES, R. C.	31
TENÓRIO, F. G.	28
LANDIM, L.	24
SALAMON, L. M.	23
ABONG	22
FALCONER, A. P.	22
IBGE	21
DRUCKER, P. F.	19
FISCHER, R. M.	18
TACHIZAWA, T.	16
TEÓDOSIO, A. S. S.	15
KOTLER, P.	14
ALVES, M. A.	13
JUNQUEIRA, L. A. P.	13
MINTZEBERG, H.	13
BRESSER-PEREIRA, L. C.	12
DEJOURS, C.	11
COELHO, S. C. T.	10
ENRIQUEZ, E.	10

Fonte: Elaborado pelos autores.

Portanto, de acordo com os dados apresentados (quadro 1), observa-se na análise dos autores mais citados, que o autor mais citado nas referências bibliográficas da amostra é FERNANDES, R.C. com 31 citações, o 2º (segundo) autor mais citado TENORIO, F.G. com 28 citações dentro da amostra e o 3º (terceiro) mais citado dentro da amostra é LANDIM, L. com 24 menções, estes dados mostram que há homogeneidade quanto ao número de citação dos autores, pois a diferença dos números é pequena entre os 3 autores mais citados elencados. Ao se analisar a tabela mostra que essa homogeneidade se estende até o 7º (sétimo) autor elencado no ranqueamento.

A seguir, são apresentados os quadros 2, 3, 4 e 5. No quadro 2, classificaram-se as 20 (vinte) obras mais citadas e utilizou-se como critério de análise as referências bibliográficas nos artigos científicos da amostra analisada. Realizou-se a contagem das obras mencionadas com maior frequência e classificadas em ordem decrescente. Verificou-se que os dados apresentados na análise das obras mais citadas (quadro 2), mostra que a obra com maior número de menções nas referências bibliográficas da amostra é “A promessa do Terceiro Setor: um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão [dissertação]”, do autor FALCONER, A.P. com 21 menções. A 2ª (segunda) obra mais citada é “Privado, porém público”, do autor FERNANDES, R.C. com 20 menções e a 3ª (terceira) obra mais citada é “Gestão de ONGs: principais funções gerenciais”, do autor TENORIO, F.G. com 15 menções.

Os dados deste ranqueamento mostram que a variação do número de menções da obra mais mencionada para a 2ª (segunda) é muito pequeno. Também pode se observar que a maior variação entre as obras mencionadas é da 2ª (segunda) obra rankeada para a 3ª (terceira) obra, variação que se repete da 5ª (quinta) obra mais mencionada para a 6ª (sexta) obra.

Identificou-se que nos dados referentes a metodologia mais utilizada nos artigos acadêmicos da amostra é o método qualitativo, utilizado em 67 artigos científicos. Esse resultado expressivo pode ser derivado do conceito que é proposto para este tipo de pesquisa, Martins Junior (2010), conceitua a pesquisa qualitativa como “a descrição dos dados obtidos através de instrumentos de coletas dos dados, tais como: entrevistas, observações, descrição e relatos.” O segundo método mais utilizado é o ensaio teórico, utilizado em 9 trabalhos científicos, e terceiro e quarto métodos mais utilizados são misto (qualitativo/ quantitativo) e ensaio teórico, utilizados em 8 artigos acadêmicos.

No quadro 3, identificou-se nos artigos através da leitura da descrição metodológica os métodos utilizados na elaboração dos artigos científicos da amostra já citada e, listou-se através de contagem as metodologias mais utilizadas. No quadro 4, pode se identificar o número de artigos publicados por ano de acordo com o período de análise, visou-se identificar os periódicos acadêmicos que mais publicaram sobre o tema Terceiro Setor e o ano com maior quantidade de publicações

No quadro 5, realizou-se a leitura das considerações finais e identificou-se as lacunas sugeridas nos artigos científicos da amostra, apresentando os assuntos ainda a serem explorados no estudo do Terceiro Setor como temas que podem ser abordados em novas pesquisas científicas.

QUADRO 2 - ANÁLISE DAS OBRAS MAIS CITADAS.

Obras mais Citadas	Autor(es)	Menção
A promessa do terceiro setor: um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo.	FALCONER, A. P.	21
Privado porém Público (2a ed). Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Ed. Relume Dumará.	FERNANDES, R. C.	20
Gestão de ONGs: principais funções gerenciais. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.	TENÓRIO, F. G.	15
Administração de Organizações Sem Fins Lucrativos: princípios e práticas. Nivaldo Montingelli (trad.). São Paulo: Pioneira Thomson Learning.	DRUCKER, P. F.	13
As Fundações Privadas e Associações sem fins lucrativos no Brasil 2002. Rio de Janeiro: IBGE.	IBGE	13
Terceiro setor: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.	COELHO, S. C. T.	8
Administrando organizações do terceiro setor - o desafio de administrar sem receita. São Paulo: Makron Books.	HUDSON, M.	8
Organizações não governamentais e terceiro setor: criação de ONGs e estratégia de atuação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	TACHIZAWA, T.	8
Lei n. 9.790, de 23 de março de 1999. Dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, institui e disciplina o Termo de Parceria, e dá outras providências. Disponível em: <www.mj.gov.br/snj/oscip/legislacao/lei9790_99.pdf>. Acesso em: 20 out. 2007. CABRAL, E. H.S. Terceiro setor: gestão e controle social. São Paulo: Saraiva.	BRASIL	7
O que é o terceiro setor? In: IOSCHPE, E. (et al.) 3º Setor: desenvolvimento social sustentado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.	FERNANDES, R. C.	7
Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	MONTAÑO, C.	7
Fundações, associações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos contábeis, trabalhistas e tributários. 6. ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2006.	PAES, J.E.S.	7
A emergência do terceiro setor: uma revolução associativa global. Revista de Administração da USP - RAUSP, São Paulo, v.33, n.1, p. 5-11, jan./mar. 1998.	SALAMON, L. M.	7
Terceiro setor: gestão e controle social. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.	CABRAL, E. H. S	6
O Desafio da Colaboração: práticas de responsabilidade social entre empresas e terceiro setor. São Paulo: Gente, 2002.	FISCHER, R.M.	6
Contabilidade para entidades sem fins lucrativos: terceiro setor. 2. ed. São Paulo: Atlas.	OLAK,, P. A. & NASCIMENTO, D. T.	6
Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	RICHARDSON, R.J	6
Entre o Estado e o mercado: O público não estatal. In: BRESSER-PEREIRA, L.C. (Org.). O público não estatal na reforma do Estado. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.	BRESSER-PEREIRA, L.C.	5
Desafios da parceria governo e terceiro setor. Revista de Administração da USP RAUSP, São Paulo, v.33, n.1, p. 12-19, jan./mar. 1998.	FISCHER, R. M. ; FALCONER, A. P.	5
Organizações sem fins lucrativos e redes sociais na gestão das políticas sociais. In: CAVALCANTI, M. (Org.). Gestão social, estratégias e parcerias: redescobrimos a essência da administração para o terceiro setor. São Paulo: Saraiva, 2006. v. 1, p. 195-218.	JUNQUEIRA, L. A. P.	5

Fonte: Elaborado pelos autores.

QUADRO 3 - ANÁLISE DAS METODOLOGIAS UTILIZADA.

Metodologias Utilizadas	Quantidade
QUALITATIVO	67
ENSAIO TEÓRICO	9
MISTO	8
QUANTITATIVO	8
Total	92

Fonte: Elaborado pelos autores.

QUADRO 4 - ANÁLISE DOS PERIÓDICOS ACADÊMICOS

Revistas	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Administração Pública e Gestão Social	-	-	-	-	-	1	-	-	2	-	3
Caderno CRH	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
Cadernos EBAPE.BR	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	2
Ciência & Saúde Coletiva	1	-	-	-	-	-	-	2	-	-	3
Gestão & Regionalidade	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	2
INTERFACE	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2
O&S	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	2
PRETEXTO	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	2
Psicologia & Sociedade	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2
R. Cont. Fin. • USP •	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	2
RAP - Revista de administração Pública	-	-	-	-	-	1	2	2	-	-	5
REGE - Revista de Gestão	-	-	-	-	1	2	1	1	1	-	6
REPEC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	3
REUNA	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	2
Rev. Adm.	-	-	-	-	-	-	2	-	1	1	4
Revista Alcance – Eletrônica	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	3
Revista de Administração da UNIMEP	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	2
Revista Gestão e Planejamento	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	2
Revista Universo Contábil	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	2
Turismo em Análise	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	2
Revistas que publicaram apenas uma vez ao ano	2	1	3	2	7	4	8	4	2	6	39
Total de Publicações no Período											92

Fonte: Elaborado pelos autores.

QUADRO 5 - ANÁLISE DAS PRINCIPAIS LACUNAS E TEMÁTICAS PROMISSORAS.

Principais lacunas	Temáticas apontadas como promissoras
<p>Gestão e Administração do Terceiro Setor.</p>	<p>Discussão dos aspectos relacionados com a gestão organizacional; Principais semelhanças e diferenças da gestão do conhecimento denominado gerencial e a gestão do conhecimento social; Análise da percepção do impacto do conteúdo estratégico pelos participantes envolvidos nas relações interorganizacionais das organizações do Terceiro Setor; Análise sobre como a ação das ONGs; Planejamento estratégico no terceiro setor; Analisar os aspectos organizacionais de ONGs ao longo do tempo como forma de melhor identificar as estruturas organizacionais predominantes; Redes de empresas; Estratégias empresariais e cadeias de produção em organizações do Terceiro Setor; Processo de gestão estratégica.</p>
<p>Gestão de Finanças em Terceiro Setor</p>	<p>Realização de estudos na área contábil que contemplem a observação sistemática dos registros de custos para que se estabeleça uma relação de causa e efeito mais precisa com os produtos/serviços gerados; Estudos sobre qualidade da informação dos custos e forma de utilização; Análise das empresas sob a rubrica do “sem fins de lucro”; Sustentabilidade financeira do terceiro setor; Traços paradigmáticos da gestão estratégica de custos para organizações do terceiro setor; A formalização legal das ONGs ambientalistas, que permite o acesso a financiamento público ou privado; Investimentos em projetos do terceiro setor; A análise da instituição do terceiro setor na gestão de ativos e passivos; Como avaliar a eficiência da empresa em captar recursos?; Como o governo pode incentivar as empresas e as pessoas a contribuírem mais com esse setor (já que atualmente esse incentivo é muito restrito)?; Fontes de recursos para o terceiro setor brasileiro; Levantamento orçamentário do custo de prestação de produtos e serviços.</p>
<p>Expansão de estudos Regionais em Terceiro Setor.</p>	<p>Para os estudos realizados em áreas restritas (cidades ou estados específicos) seria interessantes que os mesmos estudos fossem realizados em outras localidades com a função de se analisar e comparar os resultados alcançados com as demais regiões, considerando também o tamanho da amostra; Acredita-se novos estudos contribui para a ampliação da discussão e levantamento de novas possibilidades e enfoques, investigando o aprofundamento da temática através de novas abordagens e perspectivas; Poderiam contribuir para melhorar o entendimento dessas estruturas organizacionais e suas diferentes formas de organização; Aprofundamento de análises feitas.</p>

Terceiro Setor - Geral.	Estudos e pesquisas longitudinais (realizar o mesmo estudo de período em período para análise e comparação de seus resultados). Estudo longitudinal dos aspectos condicionantes de conteúdo estratégico das organizações do Terceiro Setor.; Analisar os aspectos organizacionais de ONGs ao longo do tempo como forma de melhor identificar as estruturas organizacionais predominantes e os traços paradigmáticos da gestão estratégica de custos mais adequados a esse tipo de organização; A necessidade de se realizarem outros trabalhos que possam ampliar a análise de outras áreas do terceiro setor, como, por exemplo, a de investimentos em projetos, a de gestão de pessoas e a do marketing entre outros.
------------------------------------	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nos dados da análise das principais lacunas dos artigos científicos da amostra, verificou-se que a principal lacuna está associada à realização de mais estudos dentro do tema gestão e administração do Terceiro Setor, sendo apontado como temas promissores para discussões sobre o conhecimento do Terceiro Setor no cenário social, econômico, organizacional e gerencial, aplicação estratégica de conteúdo pelos gestores das instituições de Terceiro Setor, entre outras lacunas destacadas na tabela. A segunda principal lacuna encontrada está associada à gestão de finanças em Terceiro Setor, sendo apontados como temas promissores estudos na área financeira, análises, estudos sobre a utilização e registros dos custos e a sustentabilidade financeira do Terceiro Setor sem fins lucrativos, entre outros em destaque na tabela.

Outros temas promissores para pesquisas na área do Terceiro Setor desenvolvidos a partir das lacunas encontradas nos artigos estudados são:

- pesquisas restritas à algumas regiões como Distrito Federal, Paraíba, Campinas, Bahia, Rio Grande do Sul, Belo Horizonte, Natal, Espírito Santo e São Paulo, entre outras regiões geográficas
- Investimentos e retornos financeiros não lucrativos de projetos do setor;
- liderança, motivação e gestão de pessoas;
- gestão de marketing relacionadas a desenvolvimento do composto mercadológico de produtos desenvolvidos por entidades sem fins lucrativos;
- outras áreas de estudo a administração aplicadas no contexto das organizações do terceiro setor.

Com base em toda análise realizada, tendo se limitado apenas a duas bases de dados (SCIELO e SPELL) para o desenvolvimento desse estudo, verifica-se através das lacunas já citadas que pode-se ainda realizar muitos estudos sobre o tema, pois apresenta vastas possibilidades de criação de conteúdo científico e que servirão como base para pesquisas futuras no terceiro setor, visto que as lacunas mostram as áreas ou temas em que há necessidade de exploração, análise de práticas, processos e desenvolvimento de novos conteúdos, que auxiliaram na gestão e administração do Terceiro Setor.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo levantou e analisou as publicações científicas disponíveis sobre gestão e administração do Terceiro Setor, a fim de contribuir para um melhor entendimento dos conceitos através da análise bibliométrica da produção acadêmica publicada nas bases de dados SCIELO e SPELL no período de 2004 a 2013, analisando um total de 92 artigos.

Priorizando alguns critérios de pesquisa como os autores, as obras, as metodologias, os periódicos acadêmicos e as lacunas identificadas, observou-se que há necessidade de explorar o tema Terceiro Setor em todos seus aspectos como, expansão das pesquisas em outras

regiões, gerencia departamental, estratégias, gestão de finanças, projetos e pessoas, e demais assuntos ligados a sua gestão. Constatou-se que apesar de terem sido identificados na análise diversos autores e obras acerca do tema já citado e que essas informações são relevantes assim como as metodologias abordadas, o desenvolvimento e as estruturas dos artigos científicos, deve-se atentar para as possíveis contribuições futuras identificadas através das lacunas, que apresentam temáticas promissoras para o desenvolvimento de estudos na área proposta.

Como limitações no desenvolvimento deste estudo, pode-se apontar insuficiência de bases de dados com produção científica voltada ao Terceiro Setor, optou-se por usar apenas duas bases que atingiram os parâmetros para o alcance dos objetivos na realização deste estudo. Como segunda limitação de pesquisa, o estudo limitou-se somente a analisar os dados de artigos científicos.

Diante do contexto, os resultados apresentados nesse trabalho visam ser referência e contribuir para a realização de futuras pesquisas acadêmicas, para o auxílio e maior entendimento de futuros pesquisadores a respeito do Terceiro Setor, assim como conhecimento e a aplicação da análise bibliométrica na elaboração de novos trabalhos acadêmicos. Assim sugere-se para estudos futuros que seja feita novas análises em bases de dados diferentes, utilizando um novo período delimitado para o desenvolvimento do estudo. Sugere-se também que sejam realizadas pesquisas semelhantes tendo como base outros trabalhos científicos como teses, monografias e dissertações, e ainda a realização do estudo de outros assuntos não relacionados ao Terceiro Setor fazendo o uso da análise bibliométrica.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, G. C. B. dos. **Pesquisa qualitativa em estudos sobre Terceiro Setor: uma análise nos artigos apresentados no Semead**. In: IV SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 2007. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos07/1288_1288_Pesquisa%20qualitativa_final.pdf> acessado em: 02/05/2014.

ARANTES, P. E. **Esquerda e direita no espelho das ONGs**. Cadernos ABONG, n. 27, maio, 2000.

ARAÚJO, C. A. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais**. Em Questão, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p.11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000006356&dd1=15c36>> Acessado em: 28.04.2014.

ARAUJO, J. A. Q. de C. **VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”: Caracterização do Terceiro Setor no Brasil e Sua Articulação Com a Educação Brasileira**. Sergipe, 2012.

BERNARDINO, M. C. R.; CAVALCANTE, R. da S. **Análise de citações dos artigos da revista Ciência da Informação no período de 2000- 2009** . Em Questão, Porto Alegre, v. 17, n. 1 p. 247 - 263, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://seer.ufg.br/EmQuestao/article/view/18601>. Acessado em: 06.05.2014

BLUDENI, L.M; PEREIRA, R.M; NADAS,C.C.M. **Comissão de direito do terceiro setor da OAB de SP**, São Paulo, 2011, disponível em: <<http://www.oabsp.org.br/comissoes2010/direito-terceiro->

[setor/cartilhas/REVISaO%202011Cartilha_Revisao_2007_Final_Sem%20destaque%20de%20alteracoes.pdf](#)<> acessado em: 01.05.2014

BOSE, M. **Gestão de Pessoas no Terceiro Setor**, São Paulo: FEA USP, 2004. 219f. Dissertação. (Mestrado em Administração – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo).

BRASIL. **Código Civil**. Brasília, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406compilada.htm, Acesso em: 05.05.2014.

CARDOSO, R. L; MELO, O. R. de M; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. O. G. **Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003**. PUC Campinas. RAE 2005.

CARRION, R. M. **Organizações privadas sem fins lucrativos – a participação do mercado no Terceiro Setor**. In: Tempo Social; Revista de Sociologia da USP, v. 12, n. 2, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v12n2/v12n2a15>> acessado em: 03/05/2014.

COELHO, S. de C. T. **Terceiro Setor: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.

DIEHL, A. A.. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004. Disponível em: <http://www.ca.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_regate_teorico.pdf> Acessado em: 01.05.2014

DRUCKER, P. F. **Administrando de Organizações Sem Fins Lucrativos – Princípios e Práticas**. São Paulo: Pioneira, 1994.

FISCHER, A. L. **A constituição do modelo competitivo de gestão de pessoas no Brasil - um estudo sobre as empresas consideradas exemplares**. São Paulo: FEA/USP, 1998. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12132/tde-03042009-125228/pt-br.php>> Acessado em: 01/04/2014.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOHN, M. da G. **Educação Não-Formal e Cultura Política**. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2001.

HUDSON, M. **Administrando Organizações do Terceiro Setor – O Desafio de Administrar Sem Receita**. São Paulo: MAKRON Books, 1999.

LEITE, M.A. **o terceiro setor e as organizações da sociedade civil de interesse público – oscips**, Minas Gerais, 2013, disponível em: <http://www.almg.gov.br/opencms/export/sites/default/educacao/sobre_escola/banco_conhecimento/arquivos/pdf/terceiro_setor.pdf> Acessado em: 01.05.2014

MAÑAS, A. V.; MEDEIROS, E. E. de. **Terceiro Setor: Um Estudo Sobre a sua Importância No processo De Desenvolvimento Socio-Econômico**. Paraíba, 2012.

Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/12664/8472>>
Acessado em: 06.05.2014.

MARTINS JUNIOR, J.. **Como Escrever Trabalhos de Conclusão de Curso – Instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir, e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 4 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MELO NETO, F. P. DE; FROES, C. **Responsabilidade Social & Cidadania Empresarial: A Administração do Terceiro Setor**. 2 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

OLIVEIRA, S. B. de. **Ação Social e Terceiro Setor no Brasil. Mestrado em Economia Política**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). São Paulo, 2005.

Disponível em:

<http://www.institutofonte.org.br/sites/default/files/Oliveira%20SB_Acao%20Social%20e%20Terceiro%20Setor%20no%20Brasil.pdf> Acessado em 03/05/2014.

PENA, R. A. **Terceiro Setor**. 2013. Disponível em:

<<http://www.brasilecola.com/geografia/terceiro-setor.htm>> Acessado em: 20.04.2014.

RAMPASO, R. F. . **Entenda O Terceiro Setor - Teoria E Pratica**. Editora Leap/Novo Século. Osasco - SP. 2010.

TACHIZAWA, T. **Organizações Não Governamentais e Terceiro Setor – Criação de ONGs e Estratégias de Atuação**. São Paulo: Atlas, 2002.